



VOLPI, José Henrique. **Os sentidos da vida**: Do prazer do corpo ao encorajamento físico e emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## **OS SENTIDOS DA VIDA: DO PRAZER DO CORPO AO ENCOURAJAMENTO FÍSICO E EMOCIONAL**

**José Henrique Volpi**

Do ponto de vista psíquico, nossa vida é estruturada e funciona da seguinte forma: um ID, que vive em busca do prazer; um SUPEREGO, formado pelo moralismo e limites impostos pela vida; um EGO que procura ser o mediador de ambos. Mas há momentos em que essas três instâncias entram em conflito, fazendo com que percebamos um ou mais dos sentidos que damos à nossa vida.

Há momentos na vida que nos deparamos com empreitadas difíceis, cheias de obstáculos e rica em sofrimentos. E é por isso que muitas pessoas se perguntam: "Qual é ou quais são os sentidos da vida"?

Talvez a resposta não seja tão simples, nem tão complicada. Mas o que percebemos é que muitas pessoas não sabem qual a finalidade da vida, não sabem por que vivem, nem qual ou quais sentidos devem a ela atribuir. A vida para algumas pessoas não tem significado, é vazia, sem desejos, realizações, sem objetivos, o que as deixa na maioria das vezes frias, descrentes de tudo e de todos, podendo até mesmo desenvolver sérias doenças físicas e emocionais.

Talvez possamos dizer que o que determina o sentido de qualquer coisa é a intenção que se coloca naquilo que pretendemos ser ou ter. É um pouco parecido com o que ocorre com os símbolos, que estão cheios de significados que a eles atribuímos, dando certo sentido que as nossas intenções lhes conferem. Assim, a intenção está ligada a um objetivo, na tentativa de conservar, preservar, reproduzir, diversificar, etc. Onde não há intenção, a vida ou o objeto deixa de ter sentido.

Ao nos perguntarmos se a vida tem sentido e quais sentidos a ela atribuímos, o que queremos saber é se os nossos esforços afetivos, éticos, morais, religiosos, etc, serão recompensados, ou seja, se vale a pena a honestidade, o respeito, a entrega, o companheirismo, os valores, ou se não seria melhor esquecer disso tudo e se lançar aos pecados da carne, aos vícios, ao crime, etc.



VOLPI, José Henrique. **Os sentidos da vida**: Do prazer do corpo ao encorajamento físico e emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A religião promete, após a morte, salvar a alma e ressuscitar o corpo. Mas e como fica isso do ponto de vista emocional? Para compreender melhor essa situação, façamos uma breve viagem tomando por base a mitologia egípcia.

No Egito antigo, cada cidade tinha o seu próprio deus, que podia ser um pássaro, um animal ou até um raio. Acreditavam os egípcios que um animal ou até mesmo um objeto podia ser animado por espíritos divinos. Esses deuses, aos poucos foram tomando formas humanas em seu corpo, mantendo apenas a cabeça do animal. Por isso se diz que a mitologia egípcia era animista. Dentre suas crenças, estava a da existência da alma, que podia alcançar a vida depois da morte.

Para os egípcios dessa época, 3 a 4 mil anos antes de Cristo, a família tinha um significado muito importante e, por esse motivo, os deuses também faziam parte de uma família. Os egípcios eram grandes contadores de histórias e todos se reuniam em redor do pai para ouvirem suas histórias a respeito dos grandes deuses e seus feitos heróicos. Um desses contos diz respeito ao mito de Osíris.

Osíris era filho do deus Seb (Geb) e da deusa Nut, irmão de Hórus, Seth, Ísis e Neftis. Osíris era casado com sua irmã Ísis, da mesma forma que Seth era com Neftis. Diz o mito que certa vez Osíris e Isis foram induzidos a descer à terra, com a incumbência de trazer bênção aos seus habitantes que eram todos canibais selvagens e desordeiros.

A Osíris coube a tarefa de encarnar o espírito da vegetação que morria todos os anos com a colheita tornando possível a sua regeneração e ressurreição. Deveria também ensinar a todos o uso da terra, de seus frutos, do manejo dos instrumentos da lavoura e a formulação de leis para a organização civil. Era, portanto, considerado o deus do mundo vegetal.

A Isis, esposa fiel, sensível às tristezas humanas coube proteger as crianças e a terra.

Era a grande deusa da fertilidade e da vida, quase sempre representada como uma vaca. Representava o que de melhor tem a mulher, tal como o amor, a lealdade, a proteção, a maternidade e a sexualidade.

Set, o deus-vento do deserto, era mau e invejoso. Tinha inveja da brisa fresca que soprava ao entardecer, empurrando suavemente as velas dos barcos que subiam o Nilo. Tinha inveja das águas fertilizantes do grande rio, quando a cheia dava de beber à terra



VOLPI, José Henrique. **Os sentidos da vida**: Do prazer do corpo ao encorajamento físico e emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

ressequida. E invejava, mais que tudo, o seu irmão Osíris, que trouxera a paz e a prosperidade ao Egito e por ter se casado com a bela deusa Ísis.

Um dia, não conseguindo esconder por mais tempo o ódio que o consumia, Set armou uma emboscada para seu irmão Osíris. Mandou construir um sarcófago de madeira nobre, exatamente do tamanho de Osíris e o apresentou em uma festa onde todos estavam dizendo que quem coubesse dentro da caixa de madeira, levaria esta de presente.

Quando Osíris entrou na caixa, esta imediatamente foi lacrada e lançada no rio Nilo, navegando à deriva até enroscar em alguns arbustos na região da Síria. Tempos depois, os brotos transformaram a caixa em uma grande árvore, contendo dentro o sarcófago de Osíris. O rei da Síria, admirado pela beleza da árvore, mas sem saber que dentro da mesma estava preso o corpo de Osíris, mandou corta-la e leva-la para seu castelo, servindo de sustento para uma de suas paredes.

Ao tomar conhecimento do fato, Ísis seguiu até o castelo e disfarçada de ama-de-leite do filho do rei, conseguiu encontrar a árvore de Osíris e leva-la consigo para o lugar de onde veio.

Tendo descoberto que Isis havia encontrado Osíris, Seth esperou uma oportunidade para roubar o corpo de Osíris e retalha-lo em quatorze pedaços, esparramando-os por todo o Egito, partes essas que foram recolhidas por Ísis para reconstituir o corpo de seu amado, que tornou-se eterno.

A partir desse mito, podemos pensar que para algumas pessoas, o sentido da vida é destruir o outro, o que Reich (1995) chamava de Peste Emocional. Para outros, o sentido da vida está em agir com base no sofrimento, ou seja, ter um traço de caráter masoquista. Há quem diga que o sentido da vida está no poder, na fama e no dinheiro, nada mais, nada menos que ser um grande narcisista. Outros atribuem o sentido da vida à sedução, componente muito utilizado pelas pessoas cujos traços de caráter é a histeria (NAVARRO, 1995).

Enfim, se levarmos em conta que cada pessoa age e reage de acordo com seus traços de caráter, podemos seguramente afirmar que cada pessoa irá dar o sentido à sua vida de acordo com a sua história, seu caráter, sua personalidade, suas coudanças.



VOLPI, José Henrique. **Os sentidos da vida**: Do prazer do corpo ao encorajamento físico e emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Como apontava Reich, na verdade, sempre esquecemos de que somos manifestações de uma energia (corporificada), que tomou forma, que se condensou em um corpo e que contem dentro de si, inúmeros aspectos dessa mesma energia: o pensamento é um tipo de energia, a energia biológica da célula é outro, o eco de nossa voz, etc. Somos, portanto, uma máquina viva.

Assim, quando o fio que liga minha vida aos objetivos traçados se rompe, perdemos o sentido de ser, de existir. Isso se dá quando ocorrem os rompimentos afetivos, a saída de um emprego, um acidente, a morte de um ente querido, etc.

Vivemos em constante movimento, em busca de algo (comida, dinheiro, saúde, felicidade), mas muitas vezes essa busca é interrompida por um elemento qualquer. Aí é que entra em ação nossos traços de caráter, que são fundamentais para nos ensinar a lidar com cada situação da vida, seja ela qual for.

Portanto, é preciso sempre termos em mente:

- ✍ Tomar consciência de nossos bloqueios, de nossas couraças;
- ✍ Ter ciência de nossos traços de caráter, ou seja, como funcionamos em cada situação da vida;
- ✍ Livrar-se o máximo possível das couraças e ao mesmo tempo amadurecer nossos traços de caráter, abandonando-os ou substituindo-os por outros mais saudáveis.
- ✍ Enfim, impedir que novos bloqueios se formem.

Só assim, poderemos ter uma vida mais saudável tanto no aspecto físico quanto emocional.

=====

## Referências

- NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.
- REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



## **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

5

VOLPI, José Henrique. **Os sentidos da vida**: Do prazer do corpo ao encorajamento físico e emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

=====

**José Henrique Volpi** - Psicólogo, Psicodramatista, e Analista Reichiano. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

**E-mail:** volpi@centroreichiano.com.br

=====

### **CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA**

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 / [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) / [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)